

**O Estágio Supervisionado
em um espaço não formal de
ensino durante a pandemia:
dificuldades e saídas**

Magnólia Fernandes Florêncio Araújo

01

Visões iniciais

Em um contexto de pandemia pela Covid-19 desde o início de 2020, a OMS recomendou rapidamente, em todo o mundo, medidas sanitárias de distanciamento social, lavagem frequente de mãos, uso de álcool a 70% e máscaras. O trabalho em casa passou a predominar em muitas áreas da atividade humana, no início da pandemia, e a educação, em particular, até hoje, tem sido tema de muitas discussões e divergências: alunos sem condições de ter aulas em casa por diversas razões, inclusive financeira; professores sem o conhecimento técnico necessário para ensinar remotamente, eram algumas delas.

Nas universidades, uma das questões centrais para os cursos de licenciatura eram os estágios, uma vez que pareciam impossíveis de serem realizados no formato remoto, ao qual havíamos aderido de uma hora para outra. Os estágios constituem uma etapa fundamental da formação docente, inserindo o futuro professor em uma condição de reflexão sobre sua profissão futura, em um contexto que precisa ser de troca de experiências, colaboração e consciência para o mundo do trabalho.

Para Nóvoa (apud BOTO, 2018, p. 20) uma das bases principais da formação de professores se refere ao fato de que “O lugar da formação de professores é entre a Universidade e a cidade”. Para o autor, existe uma dimensão interna e outra externa no processo de formação, ou seja, para formar um bom profissional docente é fundamental vivenciar um ambiente escolar estimulante e inovador, o que só será possível através de uma ligação forte entre a Universi-

dade e as redes escolares. Na pandemia, essa vivência da prática tem se constituído em uma enorme dificuldade para os estágios e foi nesse contexto de dificuldades, que as atividades aqui descritas foram desenvolvidas.

Esta experiência de estágio apresenta as contribuições para a formação docente desenvolvidas no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado de Formação de Professores II para os cursos de Biologia e Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As ações aconteceram nesse momento em que a comunidade universitária se encontrava impossibilitada de atuar presencialmente. Naquela ocasião e circunstâncias, foi necessário pensar estratégias que permitissem as ações de estágio com criatividade e responsabilidade.

O Estágio II tem como objetivo compreender e atuar em diferentes dinâmicas educativas a partir da cultura de diferentes espaços, inclusive os não escolares, o que se encaixa com as atividades desenvolvidas pelo Parque das Ciências, um espaço não formal de ensino que funciona na área livre do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a coordenação de duas docentes da UFRN, uma delas a autora deste texto. O parque das ciências já vinha recebendo estagiários antes da pandemia, e suas responsáveis têm buscado, na atualidade, adaptar sua atuação à nova situação emergencial.

A turma de estágio era composta por vinte alunos do curso de biologia e um aluno do curso de física. O professor de estágio esteve em ativa comunicação e planejamento com a docente supervisora, o que garantiu a colabora-

ção e aproximação do grupo. Então, integraram a experiência o professor de estágio, a docente responsável pelo Parque das ciências, como supervisora, e dois monitores do projeto de ensino, ambos coincidentemente integrantes também da turma de estágio.

A partir do convite do docente responsável pelo estágio referido, a ideia avançou no sentido do desenvolvimento de um projeto amplo que contemplasse o estágio e as ações do parque das ciências, as quais, pelas mesmas razões, também vêm sendo desenvolvidas em formato remoto, via as redes sociais *Instagram* (@parquedascienciasufrn) e *Facebook* (@parquedascienciasnatal). Também houve uma articulação com o projeto de monitoria da supervisora Educação para a sustentabilidade e inclusão: tutoria garantindo a interdisciplinaridade entre estágio e instrumentação para o ensino de biologia (PROGRAD/UFRN) que acabara de ser aprovado e cujas ações também foram integradas à experiência aqui relatada, além do projeto de extensão Ciências na Cidade (PROEX/UFRN), que trabalhou com vários estagiários e professores da rede básica de ensino.

A reflexão inicial que trazemos é de que a experiência permitiu uma aproximação ímpar da realidade dos estágios em um momento tão difícil para o ensino no mundo. De outra sorte, a motivação do docente responsável pelo estágio em superar as evidentes dificuldades foi crucial para o sucesso da experiência.

Assim, este relato se dá do ponto de vista da professora supervisora, recebendo pela primeira vez, em formato virtual, alunos estagiários para atuarem em um espaço não formal de ensino por ela coordenado e em atividades

remotas devido à pandemia. O objetivo é revelar uma experiência de estágio que foi considerada positiva, mesmo em situação atípica, com a finalidade de demonstrar o quanto ações desse gênero podem ser instigantes e funcionais em situações emergenciais, com potencial de ser repetida em momentos de “normalidade”.

O reconhecimento do espaço de estágio e o planejamento inicial

Em um primeiro momento, os professores planejaram uma exposição da supervisora sobre o Parque das Ciências, via *Google Meet*, como forma de lhes apresentar o espaço em que atuariam. Isso foi essencial para aproximá-los dos objetivos do Parque, de seu modo de funcionamento e organização, do pessoal envolvido nas atividades e dos princípios pedagógicos, com a intenção de mantê-los interessados e motivados, a despeito da situação virtual exigida. Posteriormente, os alunos decidiram, com o professor de estágio, as metodologias e a temática do projeto (Ciências pra gente), com subtemas que englobariam todas as propostas futuras. Os monitores do parque colaboraram, posteriormente a isso, com a partilha de informações de diversas naturezas sobre aquele espaço para que os estudantes se sentissem inspirados a propor as atividades da maneira mais adequada e contextualizada possível.

A organização dos grupos e o acompanhamento da elaboração das ações

Na sequência, o professor de estágio coordenou momentos para pensar em propostas

que pudessem ser levadas a cabo em situação real e remota. Os alunos, divididos em 4 grupos, foram trabalhando as propostas com a orientação do professor de estágio e, posteriormente, aconteceram duas reuniões online para que os grupos apresentassem suas propostas iniciais a todos, conjuntamente, incluída a supervisora de estágio. Os docentes envolvidos deram sugestões e fizeram ajustes, até que os planejamentos estivessem completamente aprovados para a execução e isso durou algumas semanas. Nessa etapa, grupos de *WhatsApp* e plataformas de reunião foram essenciais como canais de comunicação. À medida que os alunos foram desenvolvendo os projetos, ia acontecendo o acompanhamento concomitante pelos docentes, mesmo fora dos horários da aula ou da supervisão. Também aconteceram reuniões específicas com grupos que sentiram essa necessidade mais particular.

As ações remotas propostas

Os resultados foram não surpreendentes, mas impressionantes. Toda a criatividade colocada à prova veio à tona e as propostas geradas foram muito interessantes. Foram desenvolvidos:

- Um jogo didático sobre os diversos grupos de plantas existentes no jardim sensorial, que integra o parque das ciências;
- Dois vídeos - um deles com tradução em libras e o outro com audiodescrição;
- Um podcast referente a uma visita ao parque das ciências por meio de experiência auditiva;

O jogo desenvolvido, denominado Jorna-

da Botânica, tinha a intenção de fazer conhecer o jardim sensorial do parque das ciências e seus grupos de plantas de maneira interativa, apontando para aspectos de importância e conservação dos vegetais.

Os dois vídeos produzidos, eram intitulados *Conserva Natal: Um olhar especial para o nosso cartão postal* e *Vivendo de Luz*. O primeiro apontava problemas ambientais cotidianos da cidade do Natal chamando a necessidade para os cuidados necessários, e o segundo integrava a importância da fotossíntese para a vida no planeta, traduzido em libras para promover inclusão.

As temáticas escolhidas foram motivadas pela própria tradição do Parque das Ciências de tratar de temas ambientais promovendo educação para a sustentabilidade. Parte das produções foi efetivamente divulgada no *Instagram* e *Facebook* do parque das ciências, o que contribuiu com o trabalho de divulgação científica que é realizado por esse programa de extensão da UFRN.

Considerações finais

Alguns estudos já demonstram que há inúmeras barreiras que impedem ou dificultam o ensino remoto para os estudantes do ensino superior, como falta de computadores, conexão instável, ou necessidade de dividir o espaço de estudo com outros membros da família (KASAB, 2021; CIGALES; SOUZA, 2021). Essa é uma condição que afeta a aprendizagem e impede, muitas vezes, a continuidade dos alunos socialmente mais vulneráveis em seus cursos em situação como a da pandemia. Muitas uni-

versidades procuraram rapidamente auxiliar seus alunos para minimizar essas dificuldades.

Como docente supervisora do estágio, destaco a singularidade dessa experiência para a profissão, em um momento tão difícil da docência. Senti que minha colaboração era essencial para os alunos e procurei me empenhar ao máximo para ajudá-los na construção de seus produtos. A necessária aproximação com o professor do estágio e a colaboração que conseguimos desenvolver, acompanhando juntos os alunos, foi essencial para eles alcançarem sucesso em situação tão desfavorável.

Os desafios impostos pela pandemia certamente deixam em nós impressões que ficarão para sempre: as incertezas da presença ou não nos encontros síncronos, da participação ou não nas atividades de grupo; a baixa compreensão que temos sobre os alunos por não os ver; a impossibilidade de deduzir, naquele olhar, sobre se há ali um problema, até mesmo de ordem pessoal, atrapalhando o andamento das aprendizagens. Tive muitas dúvidas, em alguns momentos, sobre se tudo estava mesmo dando certo.

Por outro lado, e na maioria das vezes, parecia que seguíamos construindo algo bom, algo que ia funcionar, sim. As dificuldades se transformavam em amadurecimento. Os grupos pareceram em grande parte afinados, embora tenha sido possível notar a maior participação de uns que outros, fato que também aconteceria

no presencial.

O estágio também traz dificuldades para os docentes e para a supervisão. Como os alunos, também foram necessárias adaptações e muitas dificuldades surgiram nessas situações. Um novo modo de abordagem no novo modo de funcionamento em duas vertentes, a do parque das ciências – o espaço não formal do estágio – e o próprio acompanhamento dos alunos, trouxeram contribuições para minhas próprias reflexões sobre a formação docente, seja ela nessa condição emergencial, seja em um momento que esperamos, próximo, de retomada do ensino presencial.

Referências

- BOTO, Carlota; António Nóvoa: **uma vida para a educação** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e201844002003, 2018.
- CIGALES, Marcelo Pinheiro; SOUZA, Rodrigo Diego de. **O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção.** Latitude, Maceió, v.15, edição especial, p.286-310, 2021.
- KASSAB, Sofia. 2021. **Os impactos do ensino remoto para o ensino superior brasileiro.** Disponível em : <http://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2021/04/29/os-impactos-do-ensino-remoto-para-o-ensino-superior-brasileiro/>.
- AUN - AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS.